

JORNALISMO LITERÁRIO, INTERNET E FUTEBOL: A EXPERIÊNCIA DO BLOG *IMPEDIMENTO*

ROBERTO TRESOLDI GIOVANAZ¹; ALFEU SPAREMBERGER²

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPel)* - robertogiovanaz@gmail.com

²*Universidade Federal de Pelotas (UFPel)* - alfeu.sparemberger@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Esta comunicação resulta do interesse do autor pelo Jornalismo Literário, Jornalismo Esportivo e o Jornalismo no meio digital – *webjornalismo*. Ela analisa a final da Copa Libertadores da América de 2012 na internet, fato que possibilita estabelecer um diálogo entre estes três eixos, tendo como objeto nuclear o blog *Impedimento*¹.

Criado em 2005 e encerrado em 2014, o blog foi fundado pelos jornalistas Antenor Savoldi, Douglas Ceconello, Edson Pinedo e Vitor Vecchi, como é informado pelo site. Com o slogan “futebol e cultura sul-americana”, o blog tinha como temática o futebol e a cultura futebolística do continente, numa proposta diferente da tradicional mídia esportiva brasileira.

Para o estudo teórico da pesquisa são usadas as obras **Jornalismo Esportivo**(2009), de Paulo Vinicius Coelho, sobre este ramo do jornalismo e sua trajetória no Brasil; para tratar de jornalismo na plataforma web fez-se uso do artigo “Do blog ao blog jornalístico: breve histórico da aproximação e incorporação do blog no jornalismo”, de Leonardo Feltrin Foleto; e, para tratar sobre Jornalismo Literário, foi utilizada a obra **Jornalismo Literário**(2008), do professor e pesquisador Felipe Pena.

O artigo busca elencar características de Jornalismo Literário nas narrativas do blog “*Impedimento*”, baseadas na obra de Pena, apontando também possibilidades no uso de artifícios do Jornalismo Literário nos editoriais de esportes da imprensa.

2. METODOLOGIA

Na pesquisa são analisadas três postagens do blog assinadas por Maurício Brum e Iuri Müller, dois integrantes da equipe do blog *Impedimento*, sobre a final da Copa Libertadores da América de 2012. São elas *Todas as finais atracam em Buenos Aires, CalleBranden, 805* e *A crônica dos que ficaram de fora*. Para cobrir os jogos, primeiro em Buenos Aires e depois em São Paulo, o veículo realizou um financiamento coletivo. A campanha, pedindo doações espontâneas de leitores e simpatizantes com o formato de jornalismo apresentado pelo site, atingiu 100% da meta ao arrecadar mil e quinhentos reais.

Publicadas em 27 e 28 de junho de 2012, os relatos traduzem o extra campo do jogo, o entorno do espetáculo, uma vez que não foi possível o acesso para acompanhar a partida ao vivo de dentro do estádio *Alberto J. Armando* (conhecido popularmente como *La Bombonera*). Outro critério adotado na escolha das crônicas é o fato da proposta de cobertura jornalística ter apelo de público, sendo possível financiar a viagem de dois integrantes do blog através de dinheiro

¹<impedimento.org>. Acesso: 26 jun. 2015

arrecadado com leitores. Esta é, de outra parte, uma proposta diferente e alternativa que pode vir a ser desenvolvida pelos meios de comunicação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No livro **Jornalismo Literário**, Pena observa que “não se trata apenas de fugir das amarras da redação ou de exercitar a veia literária em um livro-reportagem. O conceito é muito mais amplo” (PENA, 2008, p. 13). O autor enumera características que se enquadrariam num conceito diferente de trabalhar com o jornalismo, equilibrando doses de jornalismo com doses de literatura:

Significa potencializar os recursos do Jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do *lead*, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos. No dia seguinte, o texto deve servir para algo mais do que simplesmente embrulhar o peixe na feira (PENA, 2008, p. 13).

O jornalista não abdica de tudo o que aprendeu dentro de um veículo, como a apuração detalhada, a abordagem ética, a observação atenta e a clareza dos relatos, e sim os desenvolve possibilitando novas estratégias de atuação profissional. Este desdobramento da notícia com o acréscimo de componentes literários pode ser observado no seguinte trecho das matérias publicadas no blog:

O dia amanhecerá em Buenos Aires com a promessa de uma paralisação geral convocada pela Confederación General del Trabajo, a grande central sindical do país. À tarde, Nueva Chicago e Chacarita Juniors, dois dos representantes mais furiosos dos arrabaldes portenhos, iniciam a disputa da Promoción da Nacional B no Estádio República de Mataderos. Na quinta-feira, um Instituto de Córdoba jurado de morte pela própria torcida recebe o San Lorenzo que também joga a vida para permanecer na Primeira Divisão. Na esquina da Avenida Almirante Brown com a Calle Brandsen, em La Boca, um taxista vestindo um gorro do Arsenal de Sarandí maneja o seu carro e contempla, de revesgueio, o pôster do último campeão argentino. [...]

Em toda Buenos Aires, não há sequer um ingresso oficial à venda para o duelo continental: nos pacotes restantes ou nas mãos dos cambistas, uma entrada para a popular chega a custar dois mil reais. (IMPEDIMENTO, Todas as finais atracam em Buenos Aires, 27 de junho de 2012, grifo do autor).

Nesta postagem, chamada "*Todas as finais atracam em Buenos Aires*", já é possível identificar algumas das características de Jornalismo Literário citados no livro de Pena. A narrativa começa descrevendo dias extremamente futebolísticos na Argentina, comentando outros jogos com importância nacional e que aconteceriam naquela semana. Depois disserta sobre um taxista, contador de histórias e fanático torcedor do Arsenal de Sarandi:

Há corinthianos por todos os lados. Eles compram cigarro nos mercados chineses de San Telmo, se acotovelam atrás da Quilmes mais gelada de cada boteco e entram nas livrarias para perguntar sobre a nova biografia de Carlos Tévez. Foram liberados menos de dois mil e quinhentos ingressos para a torcida

visitante, mas mais de cinco mil viajaram à Capital Federal. (IMPEDIMENTO, Todas as finais atracam em Buenos Aires. 27 de junho de 2012).

Numa história cotidiana de Buenos Aires, corinthianos são como personagens dentro de num espetáculo maior. Os jornalistas “potencializam recursos do jornalismo” (PENA, 2003, p. 13) ao descrever minuciosamente características da cidade com o impacto da torcida brasileira em mercados, botecos e livrarias. Milhares de torcedores ficaram de fora do estádio, limitado a 49 mil lugares, segundo site oficial do clube.

É possível que mais de trezentos jornalistas tenham tentado, sem conseguir, estar em La Bombonera na noite de ontem. Argentinos de todas as províncias, bonaerenses de rádios obscuras, brasileiros que perseguem o Corinthians pelo continente e até mesmo russos algo mareados pela atmosfera pulsante que circundava o estádio. Sem dúvida, milhares de torcedores não puderam adquirir uma entrada – como os muitos boquenses do bairro, os exilados que rezam pelo time mesmo no estrangeiro e a enorme massa que nunca pôde se associar ao clube por falta de dinheiro. “A final da Libertadores era para poucos”. (IMPEDIMENTO, A crônica dos que ficaram de fora. 28 de junho de 2012.).

Nota-se no blog um modo diferente de relatar os fatos. O início se dá de outra forma, considerando experiências pessoais dos jornalistas na cobertura do jogo, narração na primeira pessoa do plural, além de narrar sobre jornalistas que não conseguiram entrar no estádio, torcedores que não possuem recursos para se associar ao clube argentino, apaixonados por futebol que rezam pelo seu time, além de ser uma abordagem dos “que ficaram de fora”, diferente da mídia tradicional com suas cabines de imprensa já garantidas dentro do estádio. Os textos evitam definidores primários (jogadores, dirigentes, treinadores) e, em função da grande descrição de lugares, garante profundidade aos relatos como se o leitor imergisse numa rua de Buenos Aires.

Estas características também podem ser associadas ao *New Journalism*. Com manifesto criado em 1973 por Tom Wolfe, o gênero reuniu quatro recursos: reconstruir a história cena a cena, registrar diálogos completos, apresentar cenas através de diferentes pontos de vista e registrar características simbólicas à personalidade de cada personagem.

O detalhamento do ambiente, as expressões faciais, os costumes e todas as outras descrições só farão sentido se o repórter souber lidar com os símbolos. Se puder atribuir significados a eles e, mais importante ainda, se tiver a sensibilidade para projetar a ressignificação feita pelo leitor. Tom Wolfe dá um ótimo exemplo dessa capacidade quando refere-se à descrição de bebedeiras. O bom escritor não tenta descrever a bebedeira em si, mas conta com o fato de o leitor já ter estado bêbado em algum momento da vida. A partir daí, vai ambientando a cena e proporcionando a ele, leitor, uma comparação entre o que está sendo narrado e sua própria experiência pessoal. A memória trará de aflorar as sensações. (PENA, 2008, p. 55).

Cabe ao jornalista, no caso de jornalismo esportivo, contar que o leitor torce para algum time, já jogou ou joga futebol com frequência, que já tenha frequentado algum estádio e que acompanhe algum debate envolvendo futebol. Com os recursos do Jornalismo Literário ou do *New Journalism*, o relato pode

desenvolver diferentes narrativas e mostrar as mais diversas facetas de uma partida de futebol.

4. CONCLUSÕES

Na pesquisa feita até o momento, verifica-se que o Jornalismo Literário contribui para o desenvolvimento de aspectos do Jornalismo Esportivo na medida em que possibilita ao leitor uma experiência mais profunda sobre elementos componentes num evento midiático e esportivo. As histórias vão além dos lances, número de finalizações a gol, escanteios, etc. A partir do uso de recursos citados por Pena, a narrativa torna a visão do fato mais ampla, levando em consideração as relações pessoais e a subjetividade do jornalista/escritor e do leitor. As histórias passam a fazer parte da memória do leitor e deixam de ser apenas mais uma informação impessoal e desvinculada de suas experiências pessoais.

Foram encontradas nas postagens do blog *Impedimento* as características da “estrela das sete pontas” citadas por Pena no livro **Jornalismo Literário** (2008). Dessa forma, o leitor tem maiores referências e informações sobre o fato coberto, tornando mais rica a experiência e a atividade jornalística - desde o gol marcado no primeiro toque de um jogador até os que viajaram milhares de quilômetros para ficarem de fora do estádio movidos por um referencial verificável somente dentro do contexto de uma partida de futebol.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, P. V. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

FOLETTI, L. F. Do blog ao blog jornalístico: breve histórico da aproximação e incorporação do blog no jornalismo. **9º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**. Nov. 2011. Disponível em: <http://sbpjor.kamotini.ghost.net/sbpjor/admjour/arquivos/9encontro/CL_95.pdf>. Acesso: 22 jun. 2015.

IMPEDIMENTO, **A crônica dos que ficaram de fora**. 28 de jun. de 2012. Online. Disponível em: <<http://impedimento.org/a-cronica-dos-que-ficaram-de-fora/>>. Acesso: 22 jun. 2015.

IMPEDIMENTO, **CalleBrandSEN, 805**. 27 de jun. de 2012. Online. Disponível em: <<http://impedimento.org/calle-brandsen-805/>>. Acesso: 22 jun. 2015.

IMPEDIMENTO, **Todas as finais atracam em Buenos Aires**. 27 de jun. de 2012. Online. Disponível em: <<http://impedimento.org/todas-as-finais-atracam-em-buenos-aires/>>. Acesso: 22 jun. 2015.

PENA, F. **Jornalismo Literário**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.